

RESSOURCE BEZONBCE

BOLETIM INFORMATIVO DO PROJETO ENERGIA



Nº1 / OUTUBRO DE 2020



OS PRIMEIROS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO ENTREGUES

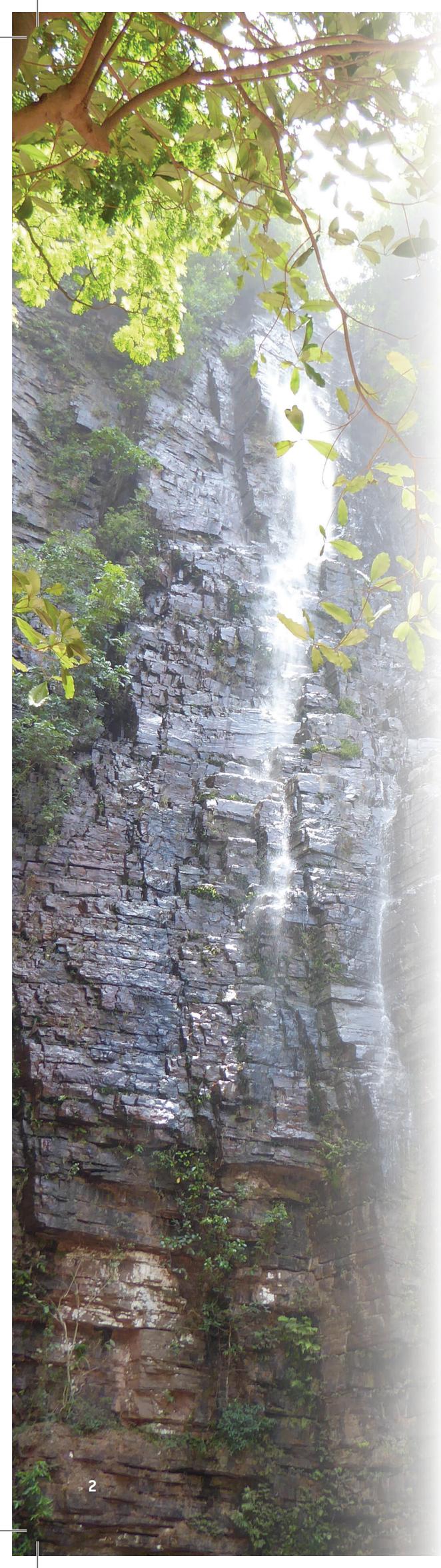
NESTE NÚMERO...

- Rede da OMVG, no coração do sistema interconectado da África Ocidental
- Primeiros postos de transformação entregues
- Replantar para compensar a desflorestação inevitável
- PAP, indemnização em fase de conclusão
- Mecanismo de Gestão das Queixas, a voz dos PAP conta
- Segou, tão perto e tão longe de Kédougou!

... Leia a nossa rúbrica
sobre a vida do projeto "É a Vida!"

Resposta à COVID-19, o Projeto Energia e
os seus contratantes adaptam-se e testemunham

GÂMBIA • REPÚBLICA DA GUINÉ • GUINÉ-BISSAU • SENEGAL
ORGANIZAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DO RIO GÂMBIA



EDITORIAL

O Projeto Energia da Organização para o Desenvolvimento do Rio Gâmbia (OMVG) estava em gestação há mais de 20 anos. Hoje em dia, os estaleiros foram concluídos na Gâmbia, na República da Guiné, na Guiné-Bissau e no Senegal para a construção de uma linha de transporte de energia. As primeiras subestações serão entregues durante o último trimestre de 2020 e os troços de linha já estão prontos. O projecto prevê também a construção de uma barragem hidroelétrica em Sambangalou. Graças a este projeto, mais de 3 milhões de pessoas terão acesso à eletricidade nos quatro países membros.

A implementação deste projeto sub-regional de um montante de 1,2 mil milhões de Euros, incluindo todas as componentes, não foi fácil tarefa. Oito parceiros técnicos e financeiros comprometeram-se, até agora, juntamente com os Estados, a financiar o projeto. O Banco Africano de Desenvolvimento, o Banco Mundial, o Banco Europeu de Investimento, o Banco Islâmico de Desenvolvimento, a Agência Francesa de Desenvolvimento, o Banco de Desenvolvimento da África Ocidental, as Cooperações Kuwaitiana e Alemã juntaram os seus contributos com os dos Estados-Membros para o sucesso do projeto.

Um projeto de tal dimensão não pode ser realizado sem afetar a vida das comunidades ribeirinhas e os seus bens. Esta questão foi rapidamente compreendida pelo Alto Comissariado da OMVG, que mobilizou junto dos Estados um envelope de mais de seis (6) mil milhões de F CFA para a indemnização das 4.650 Pessoas Afetadas pelo Projeto (PAP) identificadas após investigações, em conformidade com as exigências dos Estados e dos parceiros. Um mecanismo de gestão das queixas foi estabelecido em todos os quatro países para melhor ter em conta os seus direitos.

O Projeto Energia está também firmemente empenhado na preservação do ambiente e na promoção do desenvolvimento sustentável. Inevitavelmente, foram desarborizadas superfícies para a sua realização. Por conseguinte, era necessário tomar medidas compensatórias. Assim, um protocolo florestal foi acordado com as Direções nacionais da Água e Florestas dos países membros para importantes operações de reflorestação e de reforço das capacidades das comunidades ribeirinhas em termos de conservação da biodiversidade.

Não obstante, enquanto os estaleiros tinham atingido a velocidade de cruzeiro, o Projeto Energia foi duramente atingido em pleno pela pandemia da COVID-19. A fim de não abrandar as atividades e prosseguir da melhor forma possível os trabalhos, o sistema OMVG e as empresas contratantes instauraram muito rapidamente um mecanismo de resposta. A leitura deste número do nosso boletim informativo RESSOURCE, que temos o prazer de lhe oferecer, permite-lhe constatar pessoalmente os progressos realizados.

Boa leitura!

Elhadji Lansana Fofana
Alto Comissário da OMVG

Rede da OMVG, no coração do sistema interconectado da África Ocidental

O Projeto Energia prevê a construção de uma linha de interconexão elétrica entre os quatro países membros da instituição (Gâmbia, Guiné, Guiné Bissau e Senegal), compreendendo cerca de 1.677 km de linhas de transporte de energia a 225 kV, 16 postos de transformação e 2 centros de distribuição, e o aproveitamento hidroelétrico de Sambangalou no rio Gâmbia, no Senegal, com uma potência instalada de 128 MW. A barragem de Kaléta, inicialmente prevista no projeto, foi construída pela República da Guiné, que concordou em transferir 30% da produção para os outros três Estados-membros.

A linha de interconexão da OMVG faz parte dos projetos do Pool de Energia da África Ocidental (WAPP em inglês ou EEEOA em francês) destinados a alcançar uma autonomia em Energia Elétrica a um custo acessível na sub-região da África Ocidental e o desenvolvimento do mercado regional da eletricidade.

O traçado da interconexão permite servir os quatro países membros, ao mesmo tempo que facilita a ligação destes países a outras redes elétricas existentes



Posto de transformação de Soma em construção

(como a da OMVS) ou em construção, tais como as linhas de interconexão do CLSG (Côte d'Ivoire, Libéria, Serra Leoa e Guiné), Linsan-Fomi e Guiné-Mali no âmbito do WAPP.

A realização da linha de interconexão é combinada com um vasto programa de eletrificação rural a partir de subestações de fonte da OMVG e ao longo da linha, e/ou a partir de energia solar ou híbrida para melhorar a taxa de acesso à eletricidade, de desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas, de fixação das populações rurais e, assim, de luta contra o êxodo rural e a imigração ilegal.

EM NÚMEROS

Interconexão

- 1.677 km de linhas de interconexão
- 16 postos de transformação
- 2 centros SCADA / distribuição
- 225 KV de tensão
- 128 MW de potência instalada
- 402 GWH de energia potencial
- 800 milhões de Euros de orçamento dos quais 400 milhões de Euros a título de orçamento operacional
- 8 Parceiros Técnicos e Financeiros com a contribuição dos Estados-membros
- 18 contratos assinados com 7 construtores
- 18 meses de trabalhos

Aproveitamento hidroelétrico de Sambangalou (Kédougou, Senegal)

- 128 MW de potência instalada
- 181 km² de reservatório
- 3,8 mil milhões de m³ de volume
- 90.000 ha de potencial irrigável repartidos entre o Senegal e a Gâmbia
- 400 milhões de Euros de orçamento
- 1 contrato assinado com o agrupamento Vinci Construction - Andritz
- 42 meses de trabalhos



VISITA DE ESTALEIROS DE CONSTRUÇÃO

Primeiros postos de transformação entregues

Os trabalhos de construção e de desenvolvimento do Projeto Energia está na sua fase ativa. Do Senegal à Guiné passando pela Gâmbia e Guiné-Bissau, todos os estaleiros foram concluídos.

Trabalhos concluídos em Tambacounda e Kaolack

A primeira etapa da nossa visita aos estaleiros das subestações do Senegal é a Extensão de Kaolack, no local do posto de transformação de Kahone, do mesmo nome da comuna que a acolhe, na periferia da cidade de Kaolack. A Extensão de Kaolack é uma das 5 subestações do Senegal com Tambacounda, Kédougou, Tanaff e Kounghoul.

Os trabalhadores trabalham arduamente, desde há vários meses, neste estaleiro, que consiste em construir uma extensão de Alta Tensão para a subestação existente e que pertence à Senelec. No sítio, os trabalhos estão finalizados! Os equipamentos elétricos, tais como os disjuntores, seccionadores, transformadores de tensão, transformadores de corrente, pára-raios, já estão todos montados nas estruturas. A Extensão e a subestação existente estendem-se por 3,5 ha.



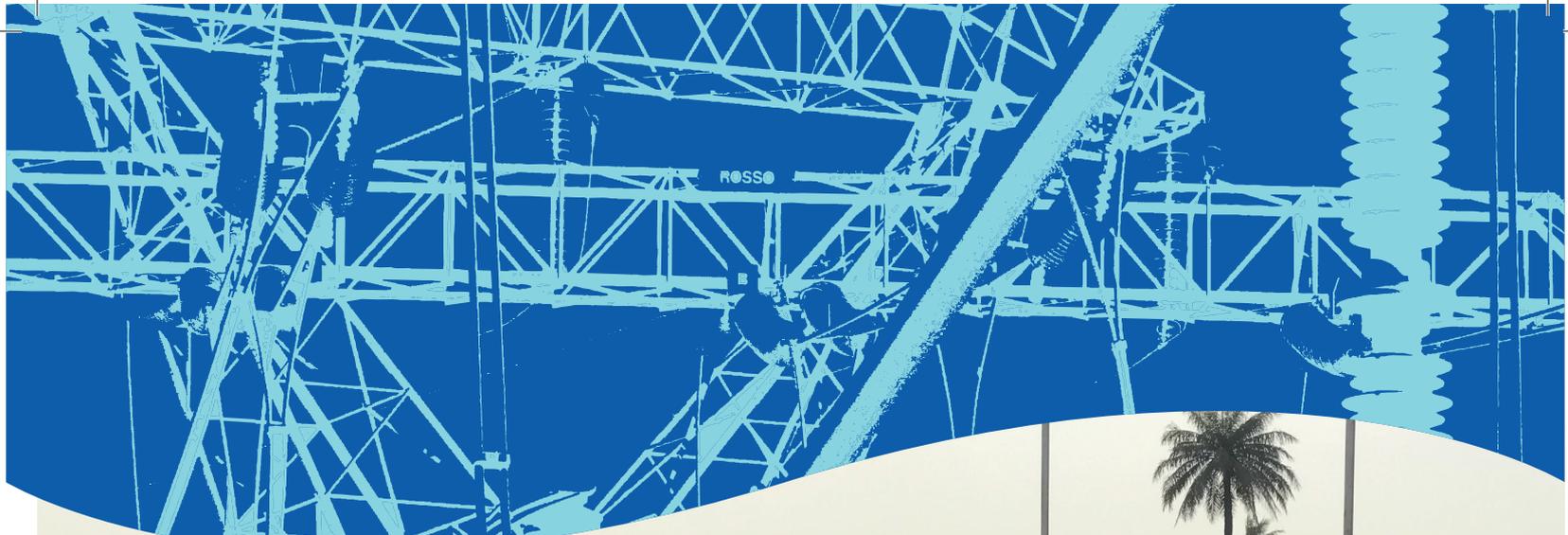
Equipamentos do posto de transformação de Kaolack



Estaleiro do posto de transformação de Kaolack

Tal como Kaolack, o posto de transformação de Tambacounda também está em fase de construção. Todo o material elétrico e outros equipamentos desta nova subestação, constituída por 9 ha, já estão montados nos seus suportes. Kaolack e Tamba serão os primeiros a aproveitar dos resultados.

Depois de Tambacounda, vamos para Kédougou. Esta região alberga um dos cinco postos no território senegalês, um posto que se estende por 9 hectares. Uma floresta densa rodeia esta subestação. No sítio, a plataforma está criada, os trabalhos de fundação já concluídos e os equipamentos em fase de instalação. O trabalho está a progredir a um ritmo acelerado. O mesmo ritmo é também notado em Tanaff, na região natural de Casamança. Neste sítio de 7,5 ha, os trabalhos de fundação das estruturas, dos edifícios de controlo e dos alojamentos do pessoal estão em curso de realização. Os trabalhos de Tanaff e Kédougou serão entregues no primeiro semestre de 2021.



Direção à Gâmbia, à Guiné e à Guiné-Bissau

Em Soma e Brikama, na Gâmbia, estão a ser construídos dois (2) postos de transformação numa superfície de 9 ha cada. Em Soma, os suportes dos equipamentos de Alta Tensão, a rede de terra e os pórticos já estão instalados e os trabalhos nos edifícios de controlo e nas habitações de exploração estão a um nível muito avançado. Em Brikama, as escavações estão concluídas e a elevação das estruturas já começou. Os trabalhos das subestações da Gâmbia estão terminados em 49,21% e a sua conclusão está prevista para outubro de 2021.

A situação é semelhante na Guiné onde o Projeto irá construir 5 novos postos de transformação em Boké, Kaleta (extensão da subestação existente), Mali, Labé e Linsan com a sua extensão. Estão em curso obras de terraplanagem, aterro e instalação dos estaleiros nas subestações de Labé (10 ha), Boké (8 ha) e Linsan (15 ha). Na extensão de Kaleta (1,75 ha) e no local do posto do Mali (9 ha), as escavações das fundações estão ainda em curso. A entrega das subestações da Guiné terá lugar sequencialmente entre agosto de 2021 e dezembro de 2021.

Na Guiné-Bissau, 4 novas subestações estão a ser construídas em Saltinho, Bissau, Bambadinca e Mansoa. Todas elas são construídas numa superfície de 40 ha, com excepção de Babamdinca que está situada numa superfície de 30 ha.

As obras das subestações de Saltinho e Bissau estão bastante avançadas. Em ambos os locais, todos os pórticos e os suportes dos equipamentos HTB são montados. No entanto, em Bambadinca e Mansoa, que albergam as duas outras subestações, as escavações estão ainda em curso. As obras das quatro (4) subestações da Guiné-Bissau são executadas em 46,58% e a sua conclusão está prevista para novembro de 2021.



Equipamentos do posto de transformação de Brikama



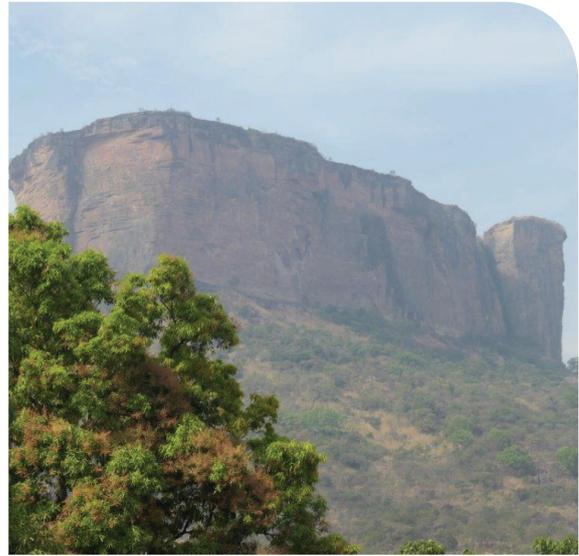
Replantar para compensar a desflorestação inevitável

A linha de interconexão atravessará florestas situadas nos quatro países. Certos locais de produção estão mesmo implantados em zonas de floresta densa. Estas obras podem apresentar elevados riscos de degradação das florestas, do ambiente e da vida selvagem. Preocupada com a preservação da biodiversidade, a OMVG iniciou um protocolo florestal cujas atividades já começaram nos quatro países em questão. As empresas responsáveis pela implementação deste protocolo florestal foram recrutadas para cada um dos países membros.

Em conformidade com as disposições do protocolo, estas empresas devem equipar os serviços de Água e Florestas dos países com motocicletas e computadores e reforçar as capacidades das populações e comunidades locais em matéria de proteção da biodiversidade.

Senegal /Entreprise Dianecounda Technologie (EDT)

- 100.000 plântulas a reflorestar em 150 ha, incluindo árvores frutíferas em perímetros arborícolas
- 50 km de estradas a adaptar
- 20 km de sebes vivas a plantar
- 2.200 espécies de fruta e de várias espécies a identificar e manter em zonas florestais classificadas no Senegal
- 10 microprojetos de reforço das capacidades destinadas às populações e comunidades a conceber



República da Guiné / Empresa AFENYL

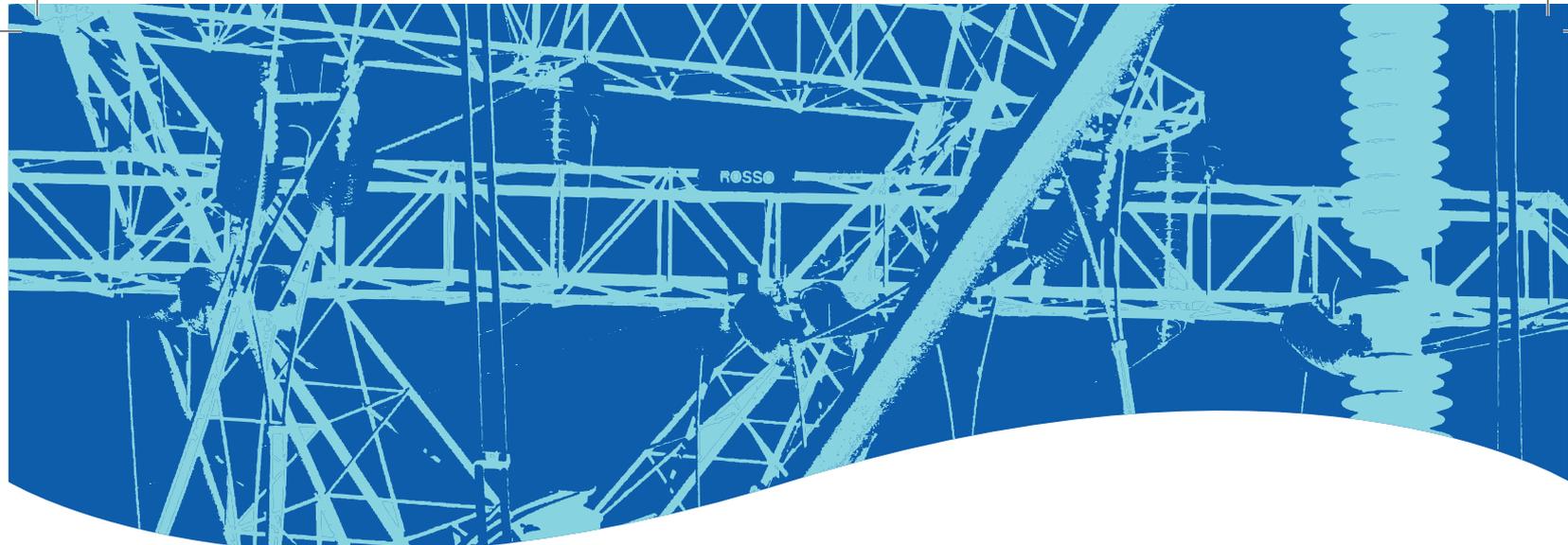
- 200.000 plantas em 6 km lineares de plantação
- 200 ha guarnecidos nas florestas classificadas
- microprojectos de reforço das capacidades destinadas às populações e comunidades a conceber

Guiné-Bissau / empresa GATEC

- 350 ha de plantações nas florestas classificadas e comunitárias
- 102.500 espécies indígenas a plantar para a conservação das florestas

Gambia / ADWAC Company

- 100 ha de plantação a criar
- 100.000 espécies não-invasivas a plantar nas florestas classificadas e comunitárias



AO LADO DAS COMUNIDADES

PAP, indemnização em fase de conclusão

Em 30 de setembro de 2020, o Projeto Energia já indemnizou 4.090 pessoas afetadas por um montante de 4.42 mil milhões de F CFA.

À semelhança de todos os grandes projetos de infraestruturas, o Projeto Energia da OMVG teve um impacto nas comunidades que vivem perto do corredor da linha. Estas últimas, comumente referidas como Pessoas Afetadas pelo Projeto (PAP), encontram-se quer no corredor da linha de interconexão e/ou nos sítios dos postos de transformação.

Na sequência dos inquéritos e dos recenseamentos efetuados, o balanço dos impactos no Senegal, Gâmbia, Guiné e Guiné-Bissau é de cerca de 4.650 pessoas singulares ou coletivas para um orçamento estimado em mais de 6 mil milhões de FCFA. O pagamento das indemnizações começou em abril de 2019.

Até à data, cerca de 4.100 pessoas afetadas foram indemnizadas por um montante total de 4.42 mil milhões de F CFA. As indemnizações ainda estão em curso no Lote 5 situado na Guiné-Bissau.



O Plano de Ação para Reassentamento (PAR) do Projeto Energia / OMVG em números

	Número de PAPs	Orçamento por país (em milhões F CFA)
Senegal	2.170	947
Gâmbia	550	395
Guiné	1 017	1 183
Guiné-Bissau	913	3 838



"O envelope que recebi satisfaz largamente as minhas expectativas"

Dabo Ciré Diao,
PAP em Dioudoubou

Dabo Ciré Diao, habitante da comuna de Dioudoubou, na região natural de Casamança, é uma das pessoas indemnizadas e recebeu uma compensação pela sua superfície temporariamente afetada. "Nunca vou esquecer este projeto da OMVG. Recebi uma soma de dinheiro que correspondeu em grande parte às minhas expectativas. As pessoas afetadas pelo Projeto não esperavam tal indemnização", acolheu com agrado o velho Diao.

Cultos e património cultural, nenhum local sagrado impactado



Megálitos, um local sagrado preservado

No quadro das medidas de salvaguardas sociais implementadas pelo Projeto Energia, todos os locais sagrados situados ao longo do percurso da linha de interconexão foram preservados. Nenhum destes espaços classificados como patrimónios culturais foi afetado desde o início das obras. Em caso de a linha dever passar por cima de um local cultural ou religioso, o projeto promoverá concertações com as populações afetadas. Este espírito de diálogo tem permitido à OMVG não encontrar qualquer resistência. A grande preocupação das comunidades é que as torres da linha de interconexão não devem estar localizadas dentro dos perímetros dos locais sagrados, que a OMVG lhes concedeu.

Mecanismo de Gestão das Queixas, a voz dos PAP conta

Qualquer pessoa afetada pelo Projeto Energia tem a possibilidade de apresentar uma queixa através do Mecanismo de Gestão das Queixas ao seu dispor.

O Projeto Energia estabeleceu um Mecanismo de Gestão das Queixas (MGQ) para responder a todas as queixas apresentadas pelas Pessoas Afetadas pelo Projeto (PAP), bem como pelo pessoal do projeto e pelas empresas contratantes. Ao implementar o MGQ em finais de 2019, o Projeto Energia obedece às recomendações do Banco Mundial. Este mecanismo está atualmente a ser implantado nos quatro países da OMVG. Através do MGQ, o Projeto responde às perguntas dos queixosos e trata das suas reclamações. Os motivos das queixas podem ser de ordem segurança, ambiental, social ou mesmo delituosa, nomeadamente os abusos, o assédio, a chantagem ou a fraude. Algumas das queixas podem estar relacionadas com a indemnização das pessoas afetadas ou com as necessidades de reinstalação das pessoas deslocadas.

Em cada país, os atores nacionais foram capacitados para tratar de todas as reclamações das populações. A Célula Ambiental do Projeto coordena a gestão das queixas e trabalha em concertação com os Comitês Nacionais de Seguimento (CNS), os Comitês Locais de Coordenação e Seguimento (CLCS), os responsáveis de Saúde, Segurança e Ambiente (SSA) das Empresas e o Engenheiro Consultor.

Os queixosos podem formular ou apresentar as suas queixas através de um mecanismo seguro e fiável para assegurar a sua proteção. Em todos os escritórios das autoridades administrativas, foram depositados registos para que as PAP possam apresentar as suas queixas. Estas últimas também podem ser feitas online através do sítio Web do Projeto Energia ou chamando um número de telefone gratuito. As queixas são apresentadas em total confidencialidade, no respeito pelos direitos e dignidade dos queixosos.



É A VIDA!

Resposta à COVID-19, o Projeto Energia e os seus contratantes adaptam-se e testemunham

Como em qualquer outra parte do mundo, desde o início deste ano 2020, a África Ocidental tem sido duramente atingida pela pandemia da COVID-19. Este flagelo sanitário afetou todos os setores de atividade na sub-região. O Projecto Energia da OMVG não foi exceção e teve de fazer adaptações.

A OMVG optou pelo estrito cumprimento dos gestos-barreiras

A fim de minimizar o impacto da COVID-19 nas atividades, o Secretário-Geral da OMVG, Sr. Ababacar Ndao, recorda que o Gabinete do Alto Comissário optou por uma redução da presença do pessoal no gabinete através de um "sistema rotativo" para assegurar a continuidade do serviço.

Este sistema manteve-se até que o governo senegalês levantou o estado de emergência, com a retomada do trabalho presencial.

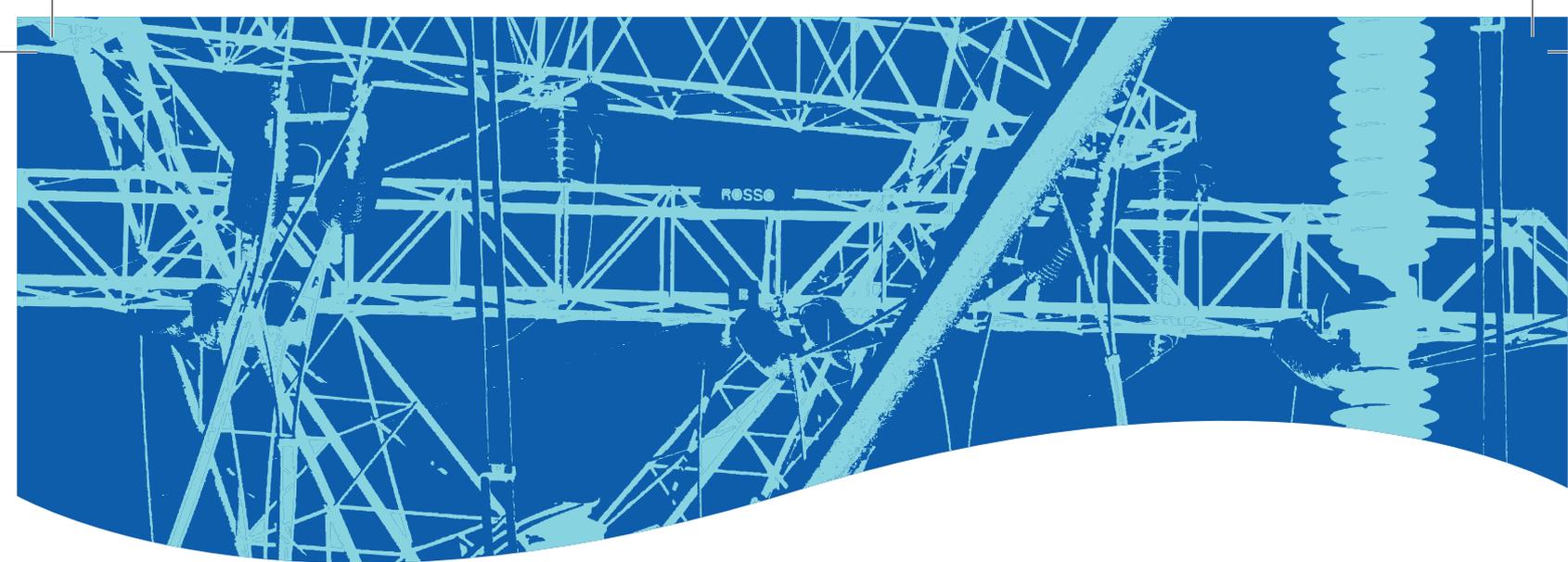
No entanto, é sempre necessária a maior cautela», diz Sr. Ndao. Uma série de medidas foram mantidas, nomeadamente a prioridade às reuniões online, a limitação das reuniões físicas ao "estritamente necessário", a distribuição de géis hidroalcoólicos a todos os membros do pessoal e o uso obrigatório de máscaras. "Velamos por que os contactos sejam reduzidos ao mínimo e que os gestos-barreiras sejam respeitados", insiste Sr. Ababacar Ndao.



As empresas contratantes continuam a trabalhar apesar do abrandamento registado

O Sr. Gaëtan Renault, Diretor de Projeto do Groupement Mutuel d'Entreprise (GME) Eiffage/Elecnor, reconhece que a pandemia tem tido um efeito de "abrandamento no desempenho e no ritmo de execução" a nível dos seus diferentes estaleiros. De acordo com este Agrupamento adjudicatário da construção dos postos de transformação, a COVID-19 provocou "complicações adicionais", em particular com as medidas de encerramento das fronteiras entre os países. A título de exemplo, na Gâmbia, a empresa trouxe cascalho da região de Thiès, no Senegal, e, com o encerramento da fronteira entre os dois países, os camiões que transportavam estes materiais tiveram de obter autorizações especiais para fazer a travessia.

Ainda segundo o Sr. Renault, "houve também restrições sanitárias nos serviços aduaneiros, onde o pessoal foi reduzido, resultando num tratamento mais lento dos processos". Na opinião de Sr. Ndaye Ilunga José, Engenheiro de Projeto da Vinci Energies da África Ocidental, adjudicatário do Lote 5 da interconexão entre a Guiné, o Senegal e a Guiné-Bissau, a pandemia "abrandou o ritmo das obras em todos os sítios". No entanto, os trabalhos estavam a progredir a um ritmo satisfatório. Mas com o surto da doença, as medidas restritivas da circulação entre os países fronteiriços e entre as regiões de um mesmo país já não permitiram que os trabalhadores se deslocassem aos diferentes sítios, como explica Sr. Ndaye Ilunga José. Por exemplo, a Vinci Energies, que opera na região de Tambacounda, no leste do Senegal, tinha dificuldades em abastecer-se de cimento junto do seu fornecedor estabelecido em Dacar.



Tomada da temperatura do pessoal do estaleiro

Para além dos incómodos específicos uns para os outros, todas as empresas adotaram medidas de resposta comuns, tais como o teletrabalho para o pessoal administrativo e o respeito pelo distanciamento social e medidas de higiene destinadas ao pessoal de estaleiro (uso obrigatório de máscaras, lavagem das mãos).

Os CLCS não foram poupados

A Sra. Tary Koné, Assistente do Comité Local de Coordenação e Seguimento (CLCS) do Projeto Energia na região de Kindia, na Guiné, reconhece que "o ritmo de execução das obras foi fortemente afetado" pela pandemia.

Desde o anúncio dos primeiros casos na Guiné, a Agência Nacional da Segurança Sanitária tomou uma série de medidas para fazer face à pandemia. Por conseguinte, os membros do CLCS já não podiam ir regularmente ao terreno, apesar do fato de o CLCS desempenhar um "papel essencial de intermediário entre as empresas contratantes e as comunidades". Foram registados muitos casos e mortes na região de Kindia, tornando impossível a deslocação de uma localidade para outra. Era preciso ter uma autorização. "Todos os membros do CLCS foram submetidos a testes de COVID-19 para obterem uma autorização de circular".

As mesmas dificuldades foram assinaladas pelo CLCS de Tambacounda. A Sra. Adji Adama Camara, a responsável pela comunicação do CLCS desta região do Senegal, constata que o programa anual das atividades do CLCS não foi respeitado, nomeadamente o fornecimento dos registos de queixas a sub-prefeituras e chefes de aldeia. Deviam realizar-se reuniões de formação sobre o Mecanismo de Gestão das Queixas nos diferentes distritos, mas "face à pandemia, todo o programa foi completamente alterado", acrescenta.



À DESCOBERTA ...

... da aldeia de Ségou, tão perto e tão longe de Kédougou!

Ségou é uma das aldeias da região de Kédougou atravessada pela linha de interconexão. A linha que liga Tambacounda, no Senegal, à localidade de Mali, na República da Guiné, passará efetivamente por esta zona a cerca de trinta quilómetros da capital regional Kédougou. Deve-se ter coragem para deixar Kédougou e ir para Ségou, que fica na comuna de Dindéfelo, na fronteira com a Guiné. Um verdadeiro percurso de obstáculos espera o viajante no seu itinerário para atingir esta localidade tão perto, mas tão longe de Kédougou. À saída da cidade, é realmente uma estrada acidentada a percorrer. Em meados da invernada, é uma verdadeira expedição, com enormes poças e até rios a atravessar. Leva mais de uma hora para uma viagem de quase trinta quilómetros para atingir esta aldeia situada no topo das montanhas onde as pessoas vivem da agricultura e da pecuária.

À entrada, um quadro pintado a amarelo indica a presença de agentes da polícia para controlar os movimentos das populações entre dois países amigos. Devido à sua proximidade com a República da Guiné, Ségou acolhe um posto de polícia da fronteira. Ségou não tem acesso à eletricidade. Graças ao Projeto Energia, a localidade espera vir a beneficiar da iluminação e, por último, aspirar ao desenvolvimento económico e social. Segundo a presidente da câmara de Dindéfelo, Sr. Kikila Diallo, das 12 aldeias da sua comuna, apenas duas têm eletricidade.

"A eletricidade já não é um luxo. Para o desenvolvimento de uma localidade, é preciso ter acesso à energia elétrica. Tornámo-nos realmente dependentes da eletricidade. Se existe um projeto desta envergadura nesta aldeia, só podemos estar muito felizes e esperar que possamos beneficiar dos investimentos que lhe estão associados", disse ele aquando de uma visita de uma delegação da OMVG a esta aldeia.

Na sua opinião, todas as aldeias num raio de cinco quilómetros da linha de interconexão devem ter acesso à eletricidade. Ségou conta fortemente com o Projeto Energia para entrar numa nova fase de desenvolvimento.



Até à próxima, com novas informações do Projeto Energia da OMVG no próximo número do seu boletim RESSOURCE



ORGANISATION
POUR LA MISE EN VALEUR
DU FLEUVE GAMBIE

GAMBIA RIVER BASIN
DEVELOPMENT
ORGANISATION

ORGANIZAÇÃO
PARA A VALORIZAÇÃO
DO RIO GÂMBIA

Unidade de Gestão do Projeto Energia / UGP OMVG

Cité Keur Gorgui

Villa N-4/03 Rosy Sacré-Cœur, Dakar Sénégal

Tél. : (221) 33 821 08 30 / 77 639 76 99

courrier@pe-omvg.org

www.pe-omvg.org

Diretor de Publicação

Elhadji Lansana Fofana, Alto Comissário da OMVG

Diretor Adjunto de Publicação

Ababacar Ndao, Secretário-Geral da OMVG

Supervisão

Arnold Maes, Coordenador de Projeto de Energia /
OMVG Coordenação

Coordination

Dior Mbacké Dia, Perita em Comunicação e
Documentação do Projeto de Energia / OMVG

Conceção e realização

Nicolas Dupuy, Consultor do Projetos de Energia
/ OMVG com o apoio de Aliou Ngamby Ndiaye,
Jornalista e Hervé Monteil, Designer Gráfico

Base Documentária e Crédito Fotográfico

Projeto Energia / OMVG e empresas contratantes